

NEEMIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 5	Capítulo 9	Capítulo 13
Capítulo 2	Capítulo 6	Capítulo 10	
Capítulo 3	Capítulo 7	Capítulo 11	
Capítulo 4	Capítulo 8	Capítulo 12	

INTRODUÇÃO

Título. Tal como Esdras, o Livro de Neemias tem o seu título extraído do personagem principal. Veja na Introdução a Esdras o comentário sobre a relação que existe entre o Livro de Neemias e o Livro de Esdras, e desses dois livros canônicos com o livro apócrifo de Esdras A.

Data e Autoria. O fato da narrativa estar escrita na primeira pessoa do singular em muitos lugares evidencia que o livro foi escrito pelo próprio Neemias. Os lugares onde ele está mencionado na terceira pessoa (8:9; 10:1; 12:26, 47) podem ser explicados em harmonia com sua autoria. Por exemplo, 12:26 e 12:47, que parecem lembrar os "dias de Neemias", foram ambas citações em conjunto com os dias de alguma outra pessoa. A bem da uniformidade de estilo, é melhor usar a terceira pessoa do que dizer: "nos dias de Fulano e nos meus dias". Além disso, talvez Neemias estivesse afastado do governo e estivesse aqui lembrando sua administração.

Sérias objeções à unidade do livro foram levantadas por alguns por causa da menção, no mesmo capítulo, de Jadua (12:11, 22) como sendo o bisneto do sumo sacerdote Eliasibe, e de Dario, o persa (12:22). Argumentos que favorecem colocar Jadua no final do quinto século A.C. e de identificar Dario, o persa, como o Dario II (423-404 A.C.), estão nas observações sobre 12:22.

A historicidade do livro já ficou bem estabelecida pelo descobrimento dos papiros elefantinos, que mencionam Joanã (12:22, 23) como sumo sacerdote de Jerusalém, e os filhos de Sambalá (o grande inimigo de Neemias) como governadores de Samaria em 408 A.C. Também ficamos sabendo por meio desses papiros que Neemias deixou de ser governador da Judéia antes desse ano, pois Bagoas foi mencionado como ocupando essa posição.

Antecedentes Históricos. Artaxerxes I, o qual Neemias serviu como copeiro, era filho de Assuero (Xerxes), que tomou Ester por sua rainha. A Festa do Purim (Et. 9:20-32) foi instituída em 8 de março de 473 A.C., apenas oito anos antes de Artaxerxes I tornar-se rei. Na primavera de 457 A.C., Esdras dirigiu uma expedição de judeus de volta a Jerusalém com a bênção de Artaxerxes; e na primavera seguinte, ele já tinha terminado o exame daqueles que, na Judéia, tinham se casado com mulheres estrangeiras (veja observações sobre Esdras 10).

Um dos subprodutos do reavivamento de Esdras parece ter sido um esforço da parte dos judeus de reconstruir os muros de Jerusalém. Isto por outro lado provocou a ira de Reum e Sinsai, que escreveram uma acusação contra eles a Artaxerxes (Ed. 4:7-16). O rei ordenou que a obra fosse interrompida até que se publicasse outro decreto (Ed. 4:21). Reum e Sinsai, depois de receber este decreto do rei, correram a Jerusalém e "de mão armada os forçaram a parar com a obra", presumivelmente derrubando o muro já começado e queimando os portões (Ed. 4:23; Ne. 1:3). Foi a notícia desse desastre recente que angustiou Neemias e o levou a se pôr de joelhos diante de Deus.

O Livro de Neemias engloba um período de pelo menos vinte anos, desde dezembro de 445 A.C. até cerca de 425 A.C., quando Neemias retornou da Babilônia para eliminar em Jerusalém e na província os diversos males infiltrados durante sua ausência desde 432 A.C. As vidas de Esdras e Neemias coincidem parcialmente, como se vê em Ne. 8:1-9 e 12:26. É bastante provável que Malaquias profetizasse durante o governo

de Neemias, pois muitos dos males que ele denunciou se encontram destacados no Livro de Neemias.

Deve-se dizer, em conclusão, que nenhuma porção do Velho Testamento dá-nos um incentivo maior ao zelo dedicado e inteligente para com a obra de Deus do que o Livro de Neemias. O exemplo da paixão de Neemias pela verdade da palavra de Deus, fosse qual fosse o preço ou as conseqüências, é um exemplo urgentemente necessário na hora atual. Que um estudo deste livro, afiado à oração, leve um maior número dos filhos de Deus de hoje a "batalhar pela fé uma vez entregue aos santos".

ESBOÇO

- I. A chegada de Neemias a Jerusalém. 1:1 – 2:20.
 - A. Trágicas notícias de Jerusalém e a oração de Neemias, 1 : 1-11.
 - B. O atendimento do pedido de Neemias. 2:1-8.
 - C. Neemias inspeciona os muros e faz seu relatório. 2:9-20.
- II. A construção do muro. 3:1 – 6:19.
 - A. Os operários e suas tarefas. 3:1-32.
 - B. A oposição dos inimigos. 4:1-23.
 - C. Reformas de Neemias como governador. 5:1-19.
 - D. O muro terminado apesar das intrigas. 6:1 – 7:4.
- III. Reformas civis e religiosas em Jerusalém. 7:5 – 10:39.
 - A. Lista dos judeus que retornaram com Zorobabel. 7:5-73.
 - B. A leitura e a obediência à Lei de Deus. 8:1-18.
 - C. Uma confissão pública e a aliança. 9:1 – 10:39.
- IV. Lista de habitantes. 11:1 – 12:26.
- V. Dedicção dos muros e organização do serviço do templo. 12:27- 47.
- VI. Reformas (mais de Neemias. 13:1-30.

COMENTÁRIO

I. A Chegada de Neemias em Jerusalém. 1:1 - 2:20.

Neemias 1

A. Trágicas Notícias de Jerusalém e a Oração de Neemias. 1:1-11.

Neemias fica sabendo que os muros e portões de Jerusalém foram destruídos e com grande remorso confessa a Deus os pecados de Israel, orando pelo livramento do Seu povo.

1. Neemias, filhos de Hacalias. Isto o distingue de outros com o mesmo nome (Ed. 2:2; Ne. 3:16), embora nada mais se saiba sobre o seu pai, nem sobre sua tribo. **No mês de quisleu, no ano vigésimo.** Isto foi em dezembro de 445 A.C., o vigésimo ano de Artaxerxes (2:1). **Na cidadela de Susã.** Em 478 A.C., Ester se tomou a rainha de Xerxes nesse mesmo palácio (Et. 2:8-18); e em 550 A.C., Daniel foi transportado para lá em uma visão (Dn. 8:2). **Hanani, um de meus irmãos.** Provavelmente um irmão consanguíneo (cons. 7: 2).

3. A cidade . . . está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo. C.F. Keil (Os Livros de *Esdras, Neemias e Ester*) e outros insistem que isto se refere à destruição de 586A.C. Mas por que Neemias ficaria abalado com esta notícia? É mais provável que fosse uma destruição posterior (veja Antecedentes Históricos, e observações sobre Esdras 4:23).

4-11. Durante quatro meses (2:1), Neemias orou a Deus "dia e - noite" (1:6) em favor do Seu povo. **E os trarei para o lugar** (v. 9; cons. Dt. 12:5, 11, 14). Aqui Neemias não está orando para que maior número de exilados retomem a Palestina, mas pela proteção por aqueles que já se encontravam lá. Só pela proteção sobrenatural de Deus a cidade poderia sobreviver e ser restaurada. **Eu era copeiro do rei.** Era uma posição de destaque e de confiança na corte persa, pois era obrigação do copeiro provar o vinho do rei para verificar se não estava envenenado. "O copeiro... no fim do período aquemênida tinha mais influência que o comandante-em-chefe" (A.T. Olmstead, *The History of the Persian Empire*, pág. 217).

Neemias 2

B. O atendimento do Pedido de Neemias. 2:1-8. A tristeza de Neemias na presença do rei provocou uma pergunta crítica, que levou Neemias a fazer o seu pedido de permissão para ir a Jerusalém a fim de reconstruir os muros. O rei atendeu não só a este pedido, mas também quanto às cartas de apresentação aos governadores do ocidente e com referência ao material para construção dos portões da cidade, do palácio e da cidadela.

1. No mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes. Embora fosse o primeiro mês, era o vigésimo ano de Artaxerxes (cons. 1:1), porque seu ano oficial começava no sétimo mês – Tishri (outubro). **Posto o vinho diante dele.** Era provavelmente um banquete particular, pois a Tainha estava presente (v. 6).

2. Por que está triste o teu rosto?... Então temi sobremaneira. Neemias tinha motivos para temer, pois ficar triste na presença do rei era ofensa seria na Pérsia (cons. Et. 4:2). Além disso, ele sabia que o seu pedido do poderia deixar o rei muitíssimo irritado.

4. Então orei ao Deus dos céus. Esta rápida e silente oração apoiada por semanas de jejum e orações (1: 4-11), provocou uma das mais assombrosas inversões da política real em toda a história.

5. Peço-te que me envies ... à cidade ... para que eu a reedifique. Sem dúvida Neemias sabia do recente decreto de Esdras 4:21, com a possibilidade em aberto de um futuro decreto referente a Jerusalém. Agora ele pedia ao rei que invertesse o primeiro decreto.

6. Estando a rainha assentada junto dele. Era Damáspia. Lembrando-se do exemplo de Ester, talvez ela influenciasse Artaxerxes em favor desse judeu. **E marquei certo prazo.** Possivelmente era um prazo curto, mais tarde estendido; pois ele ficou em Jerusalém doze anos (5:14) e então voltou para junto do rei por diversos anos (13:6).

7,8. As cartas aos governadores ocidentais e a Asafe, as quais o rei garantiu a Neemias, provavelmente incluíam a sua nomeação como governador de Judá (5:14). A emissão dessas cartas, com autorização

para reconstruir Jerusalém e seus muros, é quase com certeza o decreto para "restaurar e construir Jerusalém" que daria início às setenta semanas dos anos proféticos de Dn. 9:24-27. **As matas do rei.** A palavra hebraica para **matas** é literalmente *paraíso*, significando um "parque ou pomar" (Cantares 4:13; Ec. 2:5). **A cidadela do templo.** A fortaleza que protegia o templo e dava para a extremidade noroeste de seus átrios. Hananias era o governador dessa cidadela (Ne. 7:2). Hircano I (134-104 A.C.) construiu ali uma acrópole (Jos. *Antiq.* 15:11 . 4), e mais tarde Herodes a reconstruiu e a chamou de *Antonia*. **A casa em que deverei alojar-me.** Seria o palácio do governador.

C. Neemias inspeciona os muros e faz seu relatório. 2:9-20. Depois de viajar até Jerusalém com escolta armada, Neemias inspeciona secretamente, durante à noite, os muros caídos. Ele desafia os judeus à reconstrução dos muros e responde aos insultos dos inimigos.

9. O rei tinha enviado comigo oficiais do exército. A posição oficial de Neemias exigia uma escolta militar (veja observações sobre Esdras 8:22). Esses soldados permaneceram em Jerusalém para sua proteção (Ne. 4:23).

10. Sambalá, o horonita. Ele era provavelmente de Bete-Horom Superior ou Inferior, cerca de 13kms a noroeste de Jerusalém. Um papiro elefantino menciona seus filhos como governadores de Samaria em 408 A.C. **Tobias, o servo amonita.** Talvez fosse um ex-escravo em Amom, ou possivelmente um servo do rei persa (veja observação sobre Esdras 4:7). **E muito lhes desagradou.** Neemias apela para a ironia a fim de descrever a atitude deles.

12. Então à noite me levantei. . . não declarei a ninguém. Foi uma atitude sábia que, com inimigos por todos os lados, ele mantivesse planos em segredo até que pudesse aquilata a verdadeira magnitude da tarefa. A fim de não chamar a atenção, seus companheiros foram a pé, enquanto ele cavalgava um cavalo ou mula.

13-15. Começando pelo portão que dava para o vale na extremidade sudoeste do muro da cidade, ele se dirigiu para o leste e então até o Vale do Cedrom (**pelo ribeiro**). Aqui seu caminho foi interrompido pelos muros em ruínas e ele foi forçado a desmontar. Contornando a cidade, ele entrou novamente pelo mesmo portão.

16. Aos mais que faziam a obra. Provavelmente aqueles que tinham trabalhado nos muros recentemente destruídos de Jerusalém.

17. Estais vendo a miséria em que estamos. Neemias absteve-se de acusar alguém por causa da situação e incluiu-se na dificuldade geral. Vinde, pois, reedifiquemos. . . e deixemos de ser opróbrio. A reconstrução dos muros acabaria para sempre com a condição exposta de sua cidade, que constantemente atraía ataques e o opróbrio dos seus inimigos.

18. E lhes declarei . . . as palavras que o rei me falara. Que ponto culminante para o seu discurso! Ninguém em Israel poderia negar a providência direta de Deus na alteração do decreto de Esdras 4:23 por Artaxerxes. O efeito foi imediato e sério: **E fortaleceram as mãos para a boa obra.** Era 19 de agosto de 444 A.C., pois o muro foi terminado cinqüenta e dois dias mais tarde, em 21 de setembro (Ne. 6:15).

19. Gesém, o arábio. (Cons. 6:1, 2, 6). Provavelmente o governador de Dedã (Olmstead, *op. cit.*, págs. 295, 316), ou o chefe de alguma tribo árabe que vivia ao sul de Jerusalém (cons. 4:7). Zombaram de nós . . . Quereis rebelar-vos contra o mi? Cons. 4:1. Com sarcasmo interrogaram os judeus se pretendiam construir um muro suficientemente poderoso para resistir ao exército persa, contra o qual obviamente estavam se rebelando! (Cons. 6: 6).

20. O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito . . . vós, todavia, não tendes parte . . . em Jerusalém. Por sua impressionante gravidade, a resposta de Neemias se compara com a de Zorobabel (Esdras 4:3). Só por meio de uma tal vigilância sem compromisso, a teocracia poderia ser perpetuada.

II. A Construção do Muro. 3:1 - 6:19.

Neemias 3

A. Os Trabalhadores e Suas Tarefas. 3:1-32. Começando pelo extremo nordeste da cidade, em sentido contrário dos ponteiros do relógio, Neemias relaciona neste capítulo oito diferentes portões e suas seções anexas de muro, junto com os homens que os reconstruíram. Pela ordem, foram: **Porta das Ovelhas** (extremidade nordeste); **Porta do Peixe** (norte); **Porta Velha** (extremidade noroeste); **Porta do Vale** (extremidade sudoeste); **Porta do Monturo** (sul); **Porta da Fonte** (extremidade sudeste, perto do Tanque de Siloé); **Porta das Águas** (leste, perto de Ofel); e **Porta dos Cavalos** (leste, perto do templo).

1. Então se dispôs Eliasibe (cons. Ed. 10:6; Ne. 12:10). Posteriormente esse velho sumo sacerdote (neto de Jesua e portanto provavelmente já com mais de oitenta anos) causou muitos problemas a Neemias (13:4). Onde estava Esdras nessa ocasião? Possivelmente em viagem de volta à Babilônia, mas ele retomou em tempo para o reavivamento do sétimo mês (8:1-18) e para a dedicação do muro (12:36c). **Consagraram-na, assentaram-lhe as portas.** Talvez dedicassem essa porta primeiro, a fim de santificar todo o empreendimento. Por outro lado, 6:1 declara que as portas não foram levantadas até mais tarde.

5. Os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor. Senhor, referindo-se a Neemias. Tecoá era a cidade natal do profeta Amós.

26. E os servos do templo (netinins) que habitavam em Ofel. Sabe-se hoje que Ofel é a colina imediatamente ao sul daquela sobre a qual o templo foi construído. Também era conhecida como São, e era o local da fortaleza dos jebusitas que Davi tomou e fez sua capital (II Sm. 5:6-10).

Neemias 4

B. A Oposição dos Inimigos. 4:1-23. Quando Sambalá e seus aliados descobriram que o ridículo não bastava para interromper a obra, conspiraram ativamente contra os trabalhadores de Neemias. Muitos dos judeus ficaram desanimados e outros temeram por seus lares e famílias. Mas Neemias estabeleceu uma guarda continua de modo que o trabalho pôde prosseguir sem delongas.

2. Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Em outras palavras: "Com o material e mão de obra completamente inadequados, será que eles realmente acham que poderão terminar este projeto? E para que serve oferecer sacrifícios? Deus não pode ajudá-los de qualquer maneral" (cons. Is. 36:7, 15). **Nascerão, acaso . . . as pedras que foram queimadas?** Pedras calcárias são amolecidas pelo fogo e perdem a sua durabilidade (Keil, *The Books of Ezra, Nehemiah and Esther*, in loc.).

5. Não lhes encubras a iniquidade. Não permita que prossigam sem castigo (cons. Sl. 85:2, 3). **Na presença dos que edificavam.** Esses inimigos blasfemavam contra Deus diante dos construtores para desencorajá-los (cons. Ne. 6:5; II Reis 18:26, 27).

7. Os arábios, os amonitas e os asdoditas. Os árabes eram liderados por Gesém e os amonitas por Tobias (2:19). Os asdoditas, que pertenciam ao povo filisteu, foram provavelmente facilmente incitados por Sambalá a que lutassem contra seus velhos inimigos, os judeus.

8. Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém. Tornava-se óbvio agora que seria necessário mais que o ridículo (v. 2) e as raposas (v. 3) para interromper o trabalho! Por isso planejaram atacar, como em Esdras 4:23, "de mão armada". Mas o ataque tinha de ser secreto por 'causa do decreto favorável de Artaxerxes.

9. Nós oramos . . . e . . . pusemos guarda. Naquelas circunstâncias, oração e vigilância foram uma excelente combinação, ligando fé e responsabilidade.

10, 11. Não podemos. A combinação do desânimo por causa do excesso de trabalho e o medo dos planos invasores foram quase demais para o povo de Deus.

12. A ASV tem a melhor tradução aqui: *Dez vezes nos disseram de todos os lugares: Deveis retomar a nós.* Judeus em cidades distantes (3:2, 5, 7) queriam que seus homens acabassem com o projeto da construção dos muros e ajudassem a defender suas famílias contra as ameaças dos inimigos.

13, 14. Não os temais. Aparentemente Neemias introduziu esses judeus e suas famílias dentro da cidade. Ele os colocou em espaços abertos por trás do muro e os supriu de armas para que protegessem suas famílias e também a cidade.

15. Ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos. Os inimigos deviam ter abandonado seus planos de atacar quando viram os guardas judeus de prontidão sobre os muros. A crise passou, o trabalho do muro pôde continuar.

16. Metade dos meus moços trabalhava na obra. Eram provavelmente servos oficiais que trabalhavam para Neemias na qualidade de governador (4:23; 5:10, 16). **Couraças.** Casacos de couro cobertos com finas escamas de metal. **Os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá.** Em caso de ataque, cada chefe estava preparado a liderar a sua gente contra o inimigo.

17,18. O significado parece ser que cada um dos que transportavam o material levava uma arma em uma das mãos, enquanto que cada construtor usava ambas as mãos no trabalho mas mantinha uma espada à cinta. O que tocava a trombeta. Para dar o alume em caso de perigo (cons. v. 20). **21.** Metade empunhava as lanças. Metade daqueles que foram mencionados em 4:16.

22. Cada um . . . fique em Jerusalém. Ao que parece, nem todos os trabalhadores ficavam na cidade à noite. Voltar para suas aldeias, além de tomar tempo valioso, deixava também a cidade exposta aos ataques noturnos.

23. Não largávamos as nossas vestes. Os servos do próprio Neemias e a guarda pessoal persa dava o exemplo de vigilância. A última frase do hebraico é obscura. Keil a traduz: cada um deixava a sua arma à direita; isto é, quando dormia, sua arma ficava pronta à mão.

Neemias 5

C. Reformas de Neemias como Governador. 5:1-19. Este capítulo parentético descreve como Neemias conseguiu acabar com a prática da usura, que resultara em extrema pobreza e até mesmo escravidão para muitos judeus. Durante seus doze primeiros anos de governador, ele foi um exemplo de desprendimento e generosidade para com seus companheiros judeus.

1. Foi grande, porém, o clamor do povo. É possível que isto acontecesse durante os cinquenta e dois dias da construção do muro, por causa da interrupção do comércio normal; mas a convocação de uma grande assembleia (v. 7) e as palavras do versículo 14 sugerem um período posterior, apesar da posição do capítulo.

2-5. Porque havia os que diriam. Esta frase divide os que se queixavam em três categorias: 1) famílias grande sem propriedades; 2) famílias com propriedades, que se encontravam em vias de hipotecá-las; e 3) aqueles que estavam tomando dinheiro emprestado para pagamento de impostos com penhora de suas colheitas, sem possibilidade de pagamento, sendo forçados a venderem seus filhos como escravos. Quanto às leis de empréstimos, penhora e escravos hebreus devido à dívidas (que deviam ser libertados após seis anos, ou no ano do jubileu), veja Êx. 21:2-11; Lv. 25:10-17, 39-55; Dt. 15:7-18.

7. Sois usurários, cada um para com seu irmão. "O empréstimo de dinheiro, etc., com cobrança de juros não é coisa que a Bíblia considere errada por si mesma (Dt. 23:19, 20; Mt. 25:27), mas era proibida entre os israelitas (Êx. 22:25), uma vez que o dinheiro era emprestado para alívio de situações angustiantes, não para comércio" (J. Stafford Wright, *New Bible Commentary*).

8. Negociaríeis vossos irmãos? Neemias e outros que respeitavam a Lei haviam resgatado seus irmãos judeus vendidos a senhores pagãos. Mas esses usurários tinham vendido seus irmãos aos pagãos desafiando a Lei! (Lv. 25:42).

9. Por causa do opróbrio dos gentios. Os judeus eram alvo constante da observação e ódio das nações inimigas, sendo isto poderoso motivo para viverem de maneira limpa e consistente.

11. Neemias apelou aos judeus ricos que restaurassem imediatamente as propriedades que mantinham penhoradas (v. 5c) e que também parassem de cobrar de seus devedores judeus o centésimo do dinheiro (provavelmente um por cento ao mês, ou 12 por cento ao ano, como a "centésima" dos romanos). Assim seus "irmãos" teriam uma possibilidade de começar a pagar o principal.

12,13. E os fiz jurar. Tal como Esdras antes dele (Ed. 10:5), Neemias insistiu em confirmar promessas verbais com juramento administrado pelos sacerdotes. Desta vez foi enfatizado por um ato simbólico descritivo de advertência contra os transgressores (cons. Ato 18:6), e confirmado por um "amém" de toda a congregação, cuja maior parte sem dúvida estava se beneficiando com esta reforma atrasada.

14. Nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador. Exatamente antes do término de seu primeiro período administrativo de governador da Judéia (cons. 13:6), Neemias fez lembrar que por doze anos (444-432 A.C.), por causa da pobreza que prevalecia (v. 18), nem ele nem os da sua casa exigiram os safados a que tinham direito de receber do povo. Embora rico, o governador sacrificara muito em favor de Israel.

15. Mas os primeiros governadores . . . oprimiram o povo. Esses foram provavelmente persas que não temiam a Deus (cons. 15c). Podemos ter a certeza de que ele não estava se referindo a Zorobabel Quarenta siclos de prata. "Isto (como os juro do v. 11) provavelmente se refere ao mês. Os primeiros governadores recebiam o sustento de 480 siclos por ano de salário. Os 480 siclos seriam apenas US\$ 360 em prata; mas isto

devia representar um grande salário oficial segundo os valores daquele tempo" (Howard Crosby, *Lange's Commentary on the Holy Scriptures*, in loc.).

16. Terra nenhuma compramos. Neemias cooperou com a obra dos muros e não impôs hipotecas sobre terras por meio de empréstimo de dinheiro ou sementes (v. 10).

17. Neemias recebia à mesa, regularmente, 150 convivas, além daqueles judeus que retomavam das nações ao redor e que não encontravam lugar para viver na cidade. Tudo isso saía do seu próprio bolso. A rainha Jezabel recebia 400 profetas de Asera "em sua mesa", isto é, ela os sustentava (I Reis 18:19).

18. Um boi e seis ovelhas. Compare com I Reis 4: 22, 23, onde se registra que Salomão servia trinta bois e cem ovelhas diariamente. Os tempos estavam realmente mudados!

19. Lembra-te de mim para meu bem, ó nosso Deus. Cons, 13:14, 22, 31.

D. O Muro é Terminado apesar das Intrigas. 6:1 - 7:4.

Neemias 6

Tendo falhado em apanhar Neemias em uma armadura em Ono, onde o chamaram para conferenciar, Sambalá envia uma carta aberta a Jerusalém acusando Neemias de se proclamar rei. Ele tenta também amedrontar Neemias para que se esconda no templo. Mas apesar dos falsos profetas e falsos irmãos, os muros foram finalmente terminados para consternação do inimigo; e guardas especiais são colocados para guardar a cidade.

2. Nas aldeias, no vale de Ono. Tentando aparentar imparcialidade, deixando que Neemias escolhesse a aldeia, Sambalá e Gesém tentaram engodar o governador, fazendo-o afastar-se 32kms para o norte, onde seria morto ou raptado.

3,4. Estou fazendo grude obra. Neemias via sua tarefa de maneira adequada. Sua presença em Jerusalém era desesperadamente necessária

para se completar os muros, para não se falar da futilidade e perigo óbvio que havia em uma viagem até Uno, que ficava 11kms a leste de Jope.

5. Uma carta aberta. Para desanimar os trabalhadores, esta carta de acusação contra Neemias foi pública. Possivelmente foi escrita em papiro e exposta ou lida em voz alta em um ajuntamento público em algum lugar de Jerusalém.

6, 7. Sambalá, que tinham o apoio de Gasmu (o mesmo Gesém, o árabe, 2:19), acusava Neemias de se proclamar rei e de alugar profetas para sustentar suas reivindicações. Talvez profetas como Malaquias, por exemplo, estivessem nessa mesma ocasião pregando sobre o Rei Messias, e suas mensagens foram propositadamente deturpadas por Sambalá para colocar Judá em dificuldade com os persas. O propósito da carta era forçar Neemias a vir para uma entrevista a Ono, a fim de esclarecer as suspeitas.

10. Com medo de Sambalá, Semaías, o falso profeta, convidou Neemias à sua casa para lhe revelar uma conspiração contra a vida do governador. Ele queria que Neemias soubesse que Deus lhe revelara a conspiração de Sambalá e que a hora fatídica seria naquela mesma noite. A única esperança, disse ele, consistia em se refugiarem no templo.

11-13. Mas isto desmascarou a traição de Semaías, pois Neemias sabia que Deus não o faria contrariar a lei mosaica que proibia aos leigos a entrada no templo (Núm. 1:15; 18:7). Tal atitude covarde e crime cerimonial teria, de qualquer maneira, prejudicado permanentemente o seu testemunho em Israel. Novamente Satanás ultrapassou-se.

14. Da profetiza profetisa Noadia e dos mais profetas. Tão pouco tempo depois do Cativoiro a terra já estava novamente amaldiçoada com falsos profetas! (Veja Ez. 13 quanto a denúncia divina de falsos profetas e profetizas durante o período do Cativoiro.) A conspiração de 6:10-13 foi sem dúvida apenas uma das muitas que aumentou o fardo já pesado do líder. Como nos dias de Jesus, os falsos líderes religiosos eram os inimigos mais determinados e inescrupulosos dos verdadeiros servos de Deus.

15,16. Em cinqüenta e dois dias. A obra foi terminada entre 19 de agosto e 21 de setembro de 444 A.C. Isto pode parecer um período extremamente curto; mas havia milhares de trabalhadores zelosos, os muros não estavam completamente destruídos (era principalmente uma tarefa de reparar brechas; veja 6:1), e a Porta de Efraim, que não foi mencionada no capítulo 3, talvez nem estivesse danificada. Não obstante, foi realmente uma realização tremenda, na qual os inimigos dos judeus perceberam a mão de Deus.

17-19. Concluindo sua narrativa sobre as conspirações e intrigas, Neemias fala da aliança de Tobias com os nobres judeus através de seu casamento com a filha de **Secanias, filho de Ará** (Ed. 2:5), e o casamento de seu filho **Joanã com a filha de Mesulão** (Ne. 3:4, 30). Mais tarde, até o sumo sacerdote fez uma aliança com ele (13:4 -8). Keil sugere que Tobias e seu filho (tendo genuínos nomes judeus) talvez fossem descendentes das tribos do norte embora estivessem ligados também aos amonitas naturalizados (2:10). **Tobias escrevia cartas para me atemorizar.** Ao que parece, alguns nobres judeus comprovavam sua aliança com Tobias, sendo os portadores de algumas de suas ameaçadoras cartas a Neemias, como a do versículo 6.

Neemias 7

7:1,2. Quando os muros foram concluídos, Neemias colocou as diversas portais (cons. 6:1). Ele nomeou cantores e porteiros levíticos - cujo trabalho era normalmente o cuidado do templo e das portas dos átrios (26:12-19) - para guardarem as portas da cidade ("enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem" - v. 3). Então colocou seu irmão Hanani (1:2) e Hananias, o governador da cidadela (ao norte do templo, 2:8), como responsável pela cidade.

3. Cada um no seu posto diante de sua casa. Durante a noite os habitantes de Jerusalém deviam guardar a cidade, presumivelmente um

grupo colocado em diversos postos espalhados pelo muro e o outro junto às casas para guardar as diversas partes da cidade.

4. A cidade em espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela.

Embora grandes multidões se reunissem em Jerusalém em ocasiões especiais (8:1; Ed. 10:9), durante várias gerações os judeus evitaram morar numa cidade sem muros. Veja observações sobre 11:1,2.

III. Reformas Civas e Religiosas em Jerusalém. 7:5 - 10:39.

A. Lista dos Judeus que Retornaram com Zorobabel. 7: 5-73.

Agora que o muro estava terminado, Neemias faz planos imediatos para povoar a cidade com judeus puros. O registro daqueles que voltaram com Zorobabel veio a ser a base que usou para determinar pureza de genealogia. Com exceção dos versículos 70-72, o registro é idêntico ao de Esdras 2:1-70.

70. Quinhentas e trinta vestes sacerdotais. Literalmente, *trinta vestes sacerdotais e quinhentos*. Por causa da analogia entre os versículos 71 e 72 e por causa da ordem fora do comum das palavras, a frase, "arráteis em prata", deveria provavelmente ser acrescentada ao final deste versículo. Se esta suposição for correta, então Zorobabel ("o Tirsata"), alguns dos chefes de famílias e o restante do povo deram um total de 41.000 dracmas de ouro, 4.700 libras de prata, 97 vestes sacerdotais e 50 bacias. Isto concorda com as cifras redondas de Esdras 2: 69, exceto quanto lis dracmas de ouro, que são exatamente 20.000 menos do que em Esdras.

Neemias 8

B. A Leitura e Obediência à Lei de Deus. 8:1-18. No primeiro dia do sétimo mês, Esdras leu a Lei para o povo. O povo chorou por causa do pecado, mas seus líderes fizeram-no se lembrar do caráter alegre desse dia. No dia seguinte os líderes descobriram na Lei que todos os

judeus deviam celebrar a Festa dos Tabernáculos; por isso essa festa foi celebrada por todos e com grande solenidade.

1. O capítulo deveria começar com a última sentença de 7:73: "Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades". Esdras 3:1 começa da mesma maneira, depois da lista daqueles que retomaram da Babilônia; mas a ocasião, é claro que é absolutamente outra. **Na praça, diante da Porta das Águas.** A praça ficava perto da extremidade sudeste do templo junto à Fonte de Giom no Vale do Cedrom. **E disseram a Esdras, o escriba.** Possivelmente Esdras estivera na Babilônia durante o período da construção do muro. Mas ele era a pessoa mais indicada para ler a Lei de Deus nesta ocasião, uma vez que Neemias era leigo.

2. Em o primeiro dia do sétimo mês. Esta era a Festa das Trombetas, a qual em 444 A.C. ocorreu a 27 de setembro. Só uma semana antes, o muro fora terminado (6:15). A Festa das Trombetas era a mais sagrada das luas novas, e começava no último mês dos festivais religiosos (Lv. 23:23-25; Nm. 29:1-6).

3. Desde a alva até ao meio-dia. Deveria ser cerca de seis horas, com a leitura da Lei feita por Esdras, alternando-se com apresentações instrutivas sobre a Lei feitas pelos levitas (vs. 7, 8).

4. Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira. Esta é a primeira menção de um púlpito na Bíblia. Por trás dele estavam seis (sacerdotes?) à sua direita e sete à sua esquerda (compare com o v. 7, onde treze levitas são mencionados participando).

8. Leram . . . claramente (em hebraico, *meporosh*) sugere não apenas uma exposição da Lei, mas também, possivelmente, uma tradução dela para o aramaico (cons. Ed. 4:18).

9. Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus ... não pranteeis, nem choreis. A clara exposição da Palavra de Deus (provavelmente porções do Deuterônomo) poderosamente convenceu o povo do pecado e provocou lágrimas de arrependimento. Mas o único dia do ano que Deus tinha especificamente designado para lágrimas e tristeza era o Dia

da Expição (o décimo dia do sétimo mês). Portanto, a força deles se encontrava na **alegria do Senhor** (v. 10).

12. A regozijar-se grandemente. Observe a súbita mudança de emoções de 8:9 para 8:12! Também cons. Et. 9:19.

13-18. O estudo detalhado da Lei de Deus levou muitos dos líderes a procurarem Esdras no dia seguinte para maiores detalhes, especialmente no que se referia à devida guarda da Festa dos Tabernáculos (décimo quinto ao vigésimo segundo dia do sétimo mês). Os judeus tinham comemorado esta festa durante séculos (I Reis 8:65; II Cr. 7:9; Ed. 3:4); mas agora percebiam, devido a um exame mais cuidadoso de Lv. 23:42, que todos os filhos de Israel deviam habitar em cabanas. Ao que parece, nos séculos passados, este ponto fora negligenciado; por isso, agora, pela primeira vez, desde os dias de Josué, filho de Num, todos da **congregação . . . fizeram cabanas e nelas habitaram** (v. 17). Provavelmente os habitantes da cidade construía suas cabanas em seus próprios lares, os sacerdotes e levitas nos átrios do templo, e os leigos que não residiam na cidade, nas praças (v.16).

C. Uma Confissão Pública e a Aliança. 9:1 - 10:39.

Neemias 9

Logo após a Festa dos Tabernáculos, o povo se reuniu para ouvir novamente a Palavra de Deus, e para confessar seus pecados a Deus em uma solene cerimônia pública dirigida por certos levitas. Depois disso, todas as categorias sociais de israelitas assumiam um compromisso de guardar a Lei de Deus, especialmente quanto à separação com os pagãos e o sustento do templo.

1. Exatamente um mês depois de completar o muro (6:15) e dois dias depois da Festa dos Tabernáculos (8:18), o povo pôs de lado sua alegria e regozijo a fim de reconhecer diante de Deus de maneira Pública a profundeza de seus pecados e demonstrar a tristeza que sentia por eles (com. Joel 2:15-17). **Pano de saco** era veste feita de pelos usada para

penitência. **Terra sobre si.** Punham terra sobre suas cabeças em sinal de profunda tristeza (I Sm. 4: 12).

3. Uma grande parte do dia. Durante três horas a Palavra de Deus foi lida publicamente, ao que se seguiu uma grande confissão de pecado dirigida pelos levitas (vs. 5.37).

5. Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus. Agora os levitas exortavam o povo a se lhe juntarem na confissão de pecado que vem a seguir.

36. Eis que hoje somos servos. Esta triste confissão, como a de Esdras 9: 9, fornece provas concretas de que os líderes do judaísmo pós-exílico não consideravam seu retomo da Babilônia como cumprimento final das profecias de restauração de Israel na terra, tais como as de Is. 11:11-16; 14:1, 2.

38. Por causa de tudo isso estabelecemos aliança fiel. Esta aliança escrita, à qual cada líder foi convidado a anexar seu selo pessoal, está detalhadamente apresentada em 10:29-39. Era simplesmente um esforço renovado de manter a sua parte na aliança do Sinai.

Neemias 10

10:1-8. Neemias, o governador, e vinte e dois sacerdotes são relacionados em primeiro lugar. Veja observações sobre 12:1-9.

9-13. Dos levitas, Jesua, Binui, Cadmiel e quatorze de seus irmãos são mencionados. Levitas assinaram individualmente em lugar de suas famílias, pois dois desses nomes aparecem em 7:43.

14-27. Aqui se encontram relacionados quarenta e quatro chefes do povo. Das tanta e três famílias que voltaram da Babilônia (Ed. 2), só treze se encontram nesta lista. Talvez subdivisões de famílias posteriores foram feitas durante os anos intermediários.

30, 31. Três pontos ao juramento foram aqui destacados: a) não fariam casamentos com pagãos (Dt. 7:3); b) não comerciariam no sábado e em outros dias santos (Amós 8:5); c) guardariam fielmente o sétimo ano, o ano da remissão (Êx. 23:10,11; Dt. 15:1, 2).

32. O restante do capítulo trata do sustento do templo. **A terça parte de um siclo.** Era um reavivamento do preceito mosaico de que cada homem com mais de vinte anos tinham de pagar meio siclo para o sustento do Tabernáculo (Êx. 30:13; cons. Mt. 17:24). Talvez a pobreza do povo nesta ocasião exigisse que se rebaixasse ligeiramente o imposto. Esta era uma adição às contribuições garantidas por Artaxerxes (Ed. 7:20-22).

34. Sortes foram lançadas para determinar a ordem correta na qual as diversas famílias contribuiriam com o suprimento para o templo. **A oferta da lenha** era para o contínuo fogo do altar (Lv. 6:12; cons. Ne. 13:31). **A tempos determinados, de ano em ano.** A ordem era estabelecida com antecedência de diversos anos.

38, 39. O sacerdote . . . estaria com os levitas, quando estes recebessem os dízimos. Os levitas, que recebiam os dízimos, como também os demais judeus, erva responsáveis pelo sustento dos sacerdotes (Nm. 18:26-29) e os porteiros e cantores (dentre os levitas) que serviam no templo. Observe como este sistema benévolo de sustento mútuo logo se desintegrou, sendo restaurado por Neemias (13:10-14).

IV. Listas de Habitantes. 11:1 - 12:26.

Neemias 11

A narrativa de Neemias sobre como ele procurou povoar Jerusalém com judeus puros de acordo com a lista daqueles que voltaram da Babilônia (7:4 e segs.), tendo sido interrompida pela narrativa dos cultos especiais do sétimo mês (caps. 8-10), está sendo retomada agora (11:1, 2). Então se segue uma lista daqueles que habitavam em Jerusalém (11:3-24); uma lista de outras cidades onde moravam judeus (11:25-36); uma lista dos sacerdotes e levitas que voltaram com Zorobabel (12:1-9); e uma lista dos sumo sacerdotes, sacerdotes e levitas dos últimos anos (12:10-26).

1,2. Conforme declaramos em 7:4, Jerusalém tinha poucos habitantes permanentes, provavelmente por causa dos perigos de se morar em uma cidade sem muros (especialmente depois do desastre mencionado em Ne. 1:3). Aqui somos informados de que aqueles que moravam em Jerusalém eram na maioria príncipes. Sem dúvida Neemias aproveitou a ocasião, durante o reavivamento do sétimo mês, para encorajar outros a se mudarem para a capital. A sorte era aceita como vontade de Jeová neste assunto e aqueles chefes de famílias que concordavam prontamente eram abençoados pelo povo. Jerusalém é chamada de santa cidade por causa do templo que se encontrava ali (Is. 48:2).

3-24. O número total de homens vivendo em Jerusalém, excluindo-se os netinins, era de 3.044. Se isto consistia em um décimo do número total de homens que viviam na Judéia (v. 1), a população tinha aumentado consideravelmente durante o século anterior; pois os 50.000 que retomaram da Babilônia com Zorobabel (Ed. 2:64-67) incluíam aparentemente mulheres e crianças.

25-36. Chefes de famílias não são citados nos distritos do interior, mas apenas nas cidades dos antigos territórios de Judá (vs. 25.30) e Benjamim (vs. 31.35). É estranho que as cidades de Jericó, Gibeom e Mispá, embora constem de Neemias 3, fossem omitidas aqui.

Neemias 12

12:1-9. Temos aqui os nomes de vinte e dois sacerdotes e oito levitas que voltaram com Zorobabel. Uma vez que quinze desses sacerdotes são mencionados entre aqueles que selaram a aliança no tempo de Neemias, temos de concluir que eles selaram a aliança em nome de suas famílias (10:3-9). Em Esdras 2:36-39, só quatro famílias sacerdotais são nomeadas como tendo voltado com Zorobabel.

10,11. Uma genealogia dos sumo sacerdotes pós-exílicos foi apresentada aqui para fornecer uma cronologia comparativa. Assim, 12:1-9 relaciona sacerdotes e levitas do tempo de Jesua, enquanto que

12:12-26 relaciona os sacerdotes e levitas do tempo de seus sucessores nosso sacerdócio. **Jônatas** é o mesmo Joanã dos versículos 22, 23. Quanto a comentários sobre **Jadua**, veja o versículo 22.

12-21. Os filhos dos sacerdotes relacionados nos versículos 1-7, que viveram no tempo de Joiaquim, sucessor de Josué. **De Ido, Zacarias.** Este é o famoso profeta (Ed. 5:1).

22. Nos dias de Eliasibe, ... Joiada, Joanã e Joiada . . . até ao reinado de Dario, o persa. Tem-se freqüentemente presumido que este Jadua era o sumo sacerdote que viveu no tempo de Alexandre, o Grande (Jos. *Antiq.* 11. 8. 4), e que Dario, o persa, foi Dario III (335-331 A.C.). Mas mesmo se Josefo está certo ao declarar que Jadua foi sumo sacerdote no tempo de Alexandre (e ele está longe de ser digno de confiança quanto à cronologia deste período), continuamos com as possibilidades distintas de que houveram dois sumo sacerdotes chamados Jadua, ou de que o Jadua de Ne. 12:11, 22 viveu até cerca de 100 anos (o sumo sacerdote Joiada morreu com 130 anos; II Cr. 24:15).

É bastante provável que Neemias conhecesse Jadua quando jovem, talvez já sumo sacerdote. São duas as linhas evidenciais que apóiam tal ponto de vista. Primeira, o sumo sacerdote Eliasibe deveria ter mais de noventa anos quando fez aliança com Tobias (Ne. 13:4-9), depois da partida de Neemias para a Babilônia em 432 A.C., pois seu avô Jesua, foi sumo sacerdote em 536 A.C. (Ed. 3:2). Portanto, em 432 A.C., Joiada poderia estar com quase setenta anos, Joanã (Jônatas) com mais de quarenta e Jadua, vinte. Segunda, Neemias expulsou de Jerusalém um dos filhos de Joiada por ter se casado com uma estrangeira (Ne. 13:28), demonstrando assim que Joanã, o filho mais velho de Joiada, poderia estar casado há muito tempo para ter um filho de vinte anos de idade, Jadua.

Eliasibe alcançou idade tão avançada que as quatro gerações contemporâneas de sua família de sumo sacerdotes são mencionadas juntas no versículo 22. Isto tem o apoio do fato que "em cada uma das outras listas do mesmo capítulo, só se menciona os dias de um único

sumo sacerdote e no final da lista, v. 26, declara-se expressamente que os levitas (anteriormente registrados) foram chefes nos dias de Joiaquim, Esdras e Neemias" (Keil, pág, 147).

Além disso, é importante que se observe que a data posterior mencionada no livro é do sumo sacerdócio de Joanã (v. 23). O fato de Joiada, o pai de Joanã, não reter seu sumo sacerdócio até o quarto século A.C. tem sido comprovado pelos papiros elefantinos, os quais mencionam Joanã como o sumo sacerdote em 408 A.C. Portanto Neemias, que deveria ter vivido (talvez não como governador) até cerca de 400 A.C., e que até mesmo poderia ter visto Jadaia como sumo sacerdote em algum período depois de 408 A.C., poderia muito bem ter escrito tudo que se encontra neste capítulo e neste livro. À luz dessas considerações, podemos concluir que **Dario, o persa** era quase com certeza, não Dario III (335-331 A.C.), mas antes Dario II (423-404 A.C.). O versículo nos conta que os levitas foram registrados durante a vida de Eliasibe; enquanto que os sacerdotes foram registrados depois da morte de Eliasibe, nos dias de Dario, o persa (423-404 A.C. Veja RD. Wilson, ISBE, II, 1084).

26. E nos dias de Neemias, o governador. Cons. 12:47. Tem-se defendido que isto comprova que Neemias deveria ter morrido antes do livro ser terminado. "Mas em resposta podemos observar que a frase, em cada exemplo, foi usada junto com os dias de mais alguém, Joiaquim (v. 26), Zorobabel (v. 47). Portanto, pareceria natural a Neemias empregar uma frase semelhante com referência ao seu próprio tempo" (EJ. Young, *Intro. to the O. T.*, pág. 378. Veja também Data e Autoria, acima).

V. Dedicção dos Muros e Organização do Serviço no Templo. 12:27-47.

Para a dedicação dos muros da cidade, os levitas, especialmente os cantores, foram trazidos das aldeias vizinhas. Duas grandes procissões movimentaram-se do extremo sudoeste do muro, rodeando a cidade, uma

dirigida por Esdras e outra seguida por Neemias. Encontrando-se no templo, ofereceram sacrifícios e alegraram-se grandemente. O serviço do templo foi então organizado e seus obreiros foram fielmente sustentados.

27. Agora a história retoma o assunto de 11:2, embora não se dê a data exata dos acontecimentos que vão ser registrados. As diversas indicações de tempo podem até levar alguém a colocar a dedicação uns dezessete ou mais anos após o término dos muros! (cons. 13:4 com 13:1; e 13:10, 11 com 12:28-30). **Procuraram os levitas de todos os seus lugares.** De acordo com 11:18, só 284 levitas realmente moravam em Jerusalém nesse tempo.

28, 29. Membros dos três grupos levíticos de cantores (11:17; 12:25a) receberam menção especial por causa da importância da música nesta grande ocasião (v. 27b). As aldeias de Netofate. Cerca de 24kms a sudoeste de Jerusalém (I Cr. 9: 16). **30.** Purificaram-se os sacerdotes e os levitas. Com o oferecimento do sangue dos sacrifícios (II Cr. 29).

31-37. Falando novamente na primeira pessoa, Neemias fala dos dois grandes coros que ele reuniu no extremo sudoeste do muro da cidade (presumivelmente na Porta do Vale) com o propósito de rodear a cidade e dar publicamente graças a Deus nesse dia de dedicação. O primeiro grupo era conduzido por Esdras e muda-se para o leste e então para o norte. Para ambos os grupos a ordem do desfile parece que consistiu primeiro dos cantores levitas "que dava graças" (v. 31), seguidos pelos príncipes (vs. 32, 33), os sacerdotes com trombetas (v. 35; cons. 41) e finalmente os levitas com instrumentos de cordas (v. 36).

38-43. O segundo grupo dirigia-se para o norte e então para o leste até a área do templo, seguido de Neemias. As diversas portas seguem a mesma ordem apresentada no capítulo 3, com exceção da **Porta de Efraim** e da **Porta da Guarda**, que não foram mencionadas naquele capítulo (possivelmente porque não foram anteriormente destruídas e não precisaram ser reconstruídas). Contudo, em 3:25 menciona-se "o pátio do cárcere", provavelmente na extremidade sudeste da área do templo. Os dois grupos parece que se encontraram na praça diante da

Porta das Águas (v. 37; cons. 8:1) e dali entraram no templo para oferecerem seus sacrifícios. (v. 43). Com referência à tremenda alegria desta ocasião, cons. II Cr. 20:27; Ed. 3:13; 6:22.

44-47. Ainda no mesmo dia. Esta frase (cons. 13:1) refere-se não somente ao dia da dedicação, mas possivelmente também à toda subsequente administração de Neemias, que se caracterizou pelos movimentos da reforma (Keil, op. cit., pág. 152). Isto poderia ajudai a explicar a frase, "antes disto", em 13:4. **Dos tesouros.** As diversas ofertas relacionadas a seguir. **Dos dízimos.** Um décimo das colheitas da nação ia para o sustento dos levitas. **Os levitas ministravam.** Um verbo técnico no hebraico (Dt. 10:8). O mandado de Davi e de seu filho Salomão (v. 45). Cons. II Cr. 8:14. E os levitas (consagravam) as (coisas) destinadas aos filhos de Arão. O povo dava dízimos aos levitas, os quais por sua vez davam os dízimos desses dízimos aos sacerdotes (Ne. 10:38; cons. Nm. 18:25-32).

VI. Reformas Finais de Neemias. 13:1-30.

Neemias 13

O clímax das reformas do dia da dedicação chegou com a separação dos israelitas da multidão mista. Durante a longa ausência de Neemias de Judá, muitos abusos se infiltraram na vida da nação, tais como a aliança de Eliasibe com Tobias, o povo deixando de sustentar os levitas, a violação do sábado e os casamentos com pagãos. Mas com a ajuda de Deus, Neemias valentemente purificou a nação desses abusos, e estabeleceu novamente as devidas observâncias religiosas.

1-3. Naquele dia. Presumivelmente no mesmo dia de 12: 44, e portanto o dia da dedicação. **Os amonitas e os moabitas.** Separação das nações pagãs foi o primeiro ponto enfatizado na aliança que o povo fizera antes (10:30). Os descendentes dos casamentos mistos com essas duas nações foram excluídos da congregação de Israel até a décima geração. Foi necessário que os judeus se lembrassem dessa lei, pois

Tobias era amonita (2:19) e ele já forjara fortes alianças com destacadas famílias judias por meio do casamento (6:18; cons, 13:4-9). **Assalariaram contra eles a Balaão.** Fora um rei moabita que pagara a Balaão para amaldiçoar Israel (Nm. 22:2-6). Todo elemento misto (v. 3). Cons. Êx. 12: 38. Os descendentes dos casamentos mistos com egípcios e edomitas tinham permissão de participar plenamente da comunhão com Israel depois da terceira geração (Dt. 23:7, 8).

4-9. Antes disto. Veja observações sobre 12:27; 12:44. **Eliasibe, sacerdote, ... se tinham aparentado com Tobias.** A palavra **aparentado** significa *parente chegado* (Rute 2:20) e se refere literalmente a um laço de família existente entre os dois através de Mesulão, um sacerdote (Ne. 6:18; cons. 3:30). Durante a ausência de Neemias, Eliasibe cedera para Tobias uma câmara ponde no átrio do templo (vs. 5, 7-9), onde os dízimos e as ofertas da nação eram armazenados (12:44). Ali Tobias tinha um quarto mobiliado (v. 8), ou talvez um apartamento (observe o plural no v. 9), sempre que visitava Jerusalém. **Mas quando isto aconteceu não estive em Jerusalém** (v. 6). No ano de 432 A.C., depois de governar Judá por doze anos (5:14; cons. 2:6). Neemias retomara para junto do Rei Artaxerxes. **Rei da Babilônia.** Uma vez que a maioria dos judeus ainda se encontrava na Babilônia, e o próprio rei talvez se encontrasse lá naquela ocasião, Neemias usa o título mais restrito (veja observação sobre Ed. 6:22). **Ao cabo de certo tempo.** Neemias devia ter ficado ausente por diversos anos, pois os abusos que encontrou quando de sua volta, tiveram tempo de se espalhar por toda Judá (Ne. 13:10,15, 23). Considerando que Artaxerxes morreu em 423 A.C., Neemias deve ter retornado a Jerusalém em cerca de 425 A.C. É muito possível que Malaquias estivesse profetizando durante esse tempo (compare 13:12 com Mal. 3:8-10).

10-14. Tinham fugido cada um para o seu campo. Apesar do juramento de 10:35-39 (cons. 12:47), os levitas (e presumivelmente muitos sacerdotes também) ficaram privados do sustento a que tinham direito (I Co. 9:8-14). Por causa disto tiveram de abandonar suas

obrigações no templo a fim de ganharem seu sustento nas fazendas (Ne. 12:29). Então contendi com os magistrados (v. 11). Em obrigação dos chefes das comunidades verificar se os dízimos, etc., estavam sendo regularmente levados ao templo (cons. 17, 25). **Ajuntei os levitas . . . e os restituí aos seus postos.** Isto é, os levitas foram trazidos de suas aldeias e colocados novamente no cumprimento dos seus deveres.

15-18. Enquanto visitava os distritos mais afastados de Judá, Neemias encontrou homens conspurcando o sábado com preparativos intensos para as vendas durante a próxima semana em Jerusalém (Amós 8:5). Esperou que levassem seus produtos a Jerusalém para vender, e então protestou **contra eles.** Pior do que isso eram os mercadores de Tiro que vendiam peixe seco e outros produtos para os judeus na província e em Jerusalém no dia do sábado, levando os judeus a violarem o juramento que tinham feito (Ne. 10:31a). **Acaso não mor vossos pais assim?** (v. 18). Sem dúvida Neemias tinha em mente a explícita advertência de Jr. 17:21-27, que não fora considerada, levando toda a nação ao desastre.

19-22. Ao pôr do sol, exatamente antes de começar o sábado, Neemias ordenou que as portas principais fossem fechadas. Presumivelmente durante o dia do sábado o povo tinha permissão de entrar e sair da cidade, mas a guarda do próprio Neemias (4:23) ficou de prontidão junto às portas para não permitir a entrada dos mercadores. **Lançarei mão sobre vós** (v. 21). Quando eles se opuseram a esta medida armando barracas do lado de fora da cidade, ele acabou com esta profanação do sábado ameaçando com medidas violentas (cons. v. 25). Depois de passada a crise, parece que ele substituiu a guarda especial pelos levitas (v. 22), que guardavam as portas e santificavam o sábado como dia santo acima dos dias comuns.

23-27. Viajando até as fronteiras da província de Judá, Neemias descobriu judeus que há muito tinham se casado com mulheres das nações vizinhas, especialmente com **asdoditas** (uma cidade na Filístia), **amonitas e moabitas.** Isto, apesar das reformas que foram iniciadas por

Esdras cerca de trinta anos antes, e apesar de decisões mais recentes de 10:30 e 13:1-3. Os filhos dessas uniões nem sabiam falar o hebraico puro. Neemias, reagindo à situação com o zelo que lhe era característico, discutiu com eles, chegando até a espancá-los (Dt. 25:2), arrancando-lhes os cabelos (Is. 50:6) e fê-los jurar por Deus que não se casariam mais com estrangeiros. À luz de Ed. 10:19, provavelmente também insistiu que tais alianças não santificadas fossem dissolvidas. Embora aparentemente rudes, tais medidas eram absolutamente necessárias conforme a história veio comprovar. O triste caso de **Salomão** (cons. Ne. 12:45) pode ser aplicado a esta altura. Embora fosse único entre os reis (II Cr. 1:12; I Reis 3:12) e amado de Deus (II Sm. 12:24), esposas estrangeiras comprovaram-se ser o motivo de sua queda (I Reis 11:1-8),

28, 29. Um dos filhos de Joiada . . . era genro de Sambalá. Sabemos de 12:22, 23 que Joanã era o filho mais velho de Joiada e o pai de Jada. Joanã aparece nos papiros elefantinos como sumo sacerdote em 408 A.C. Portanto, aquele que se casou com a filha de Sambalá deve ter sido um irmão mais moço de Joanã, Este fato é importante, porque mostra que Joanã tinha, nesta ocasião, idade suficiente para ter filhos, dos quais Jada era o mais velho, Veja observação sobre 12:22. **Pelo que o afugentei de mim . . . pois contaminaram o sacerdócio.** Este pecado mereceu menção especial, pois foi cometido contra os maiores privilégios. Casando-se com a filha de um estrangeiro, este filho do sumo sacerdote Joiada, descaradamente, desafiou a aliança de santidade de Deus com o sacerdócio araônico (Lv. 21:6-8, 14, 15), e assim mereceu amplamente o banimento da nação. Josefo (*Antiq.* 7, 8) fala de um certo Manassés, irmão do sumo sacerdote Jada, nos dias de Alexandre, o Grande, que se casou com a filha de Sambalá. Quando as autoridades judias o excluíram do sacerdócio, Sambalá instalou-lhe um novo templo e um novo culto no Monte Gerizim, na Samaria. É verdade que tal templo rival foi mais tarde instalado (cons. Jo. 4:20), mas Josefo confundiu os fatos tentando ligar esse acontecimento com o episódio registrado em Ne. 13:28.

30, 31. Neemias resume suas grandes contribuições para o bem-estar de sua nação. Negativamente, estrangeiros foram removidos das posições de honra em Israel; e positivamente, os sacerdotes e levitas foram reinstalados em suas devidas ocupações, e as diversas ofertas para o templo foram recomeçadas. **Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.** Cons. 5:19; 13:14, 22. Esta oração foi maravilhosamente respondida pelo Senhor, pois as memórias de Neemias formam parte permanente da Palavra de Deus.